

PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA: UMA PERSPECTIVA TEÓRICA LEGITIMADORA DO SEXISMO?

Autoras: Mariana Gonçalves Farias¹, Lia Wagner Plutarco², Mariana da Costa
Biermann³

INTRODUÇÃO

O estudo das diferenças entre homens e mulheres, sejam elas, psicológicas ou sociais, se configura como um dos principais focos de investigação da Psicologia Evolucionista (LOPES; VASCONCELOS, 2008). Por ter um embasamento teórico voltado para a Teoria da Seleção natural, alguns dos seus fundamentos são tidos como biologicamente deterministas do comportamento humano; por isso, em geral, ela é entendida como uma perspectiva que fundamenta a desigualdade entre os gêneros.

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o aporte teórico da Psicologia Evolucionista e o fenômeno do sexismo, buscando compreender se, de fato, em alguma medida tal perspectiva pode fundamentar e legitimar o sexismo. Ele se configura como um ensaio teórico, utilizando-se de artigos científicos e livros acerca da temática em questão para elaborar os resultados e as discussões que seguem. Para Vilaça (2010), tal metodologia possibilita o estabelecimento de um espaço para a discussão de um tema ou questão intrigante, contribuindo para o aprofundamento de um campo de estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicologia Evolucionista faz uso de pressupostos postulados por Darwin e sua Teoria da Seleção Natural (LOPES; VASCONCELOS, 2008). Para essa perspectiva, certas características e comportamentos humanos foram e são selecionados, tendo por base as vantagens adaptativas para o sucesso reprodutivo da espécie (BUSS, 2009; DRIGOTAS; BARTA, 2001). Em termos gerais, busca compreender quais as vantagens conferidas por uma determinada característica ou evento para os indivíduos.

1 Mestranda em Psicologia na Universidade Federal do Ceará; mariana_gfarias@hotmail.com

2 Mestranda em Psicologia na Universidade Federal do Ceará; liaplutarco@hotmail.com

3 Mestranda em Psicologia na Universidade Federal do Ceará; marianabiermann@gmail.com

Por sua vez, este ensaio utiliza a definição de sexismo dada por Glick e Fiske (1997), sendo compreendido como um conjunto de crenças e estereótipos nocivos baseados na divisão de gêneros. Formiga, Gouveia e Santos (2002) explicam que são opiniões, atitudes e pensamentos acerca do papel de cada um dos gêneros na sociedade. Em suma, o sexismo é permeado por idéias que promovem que a mulher deve cuidar da família, dos filhos e da casa, tendo sua sexualidade restrita, enquanto, ao homem, cabe o papel de sustentar a família, podendo dispor dos prazeres sexuais, inclusive fora da relação.

DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA

O feminismo e a Psicologia Evolucionista são campos de estudo extensos e compostos por uma diversidade de perspectivas que convergem e divergem entre si. Não obstante, discussões, como aqui proposta, permitem um espaço de diálogo entre áreas que, em grande parte, partilham dos mesmos tópicos de investigação e, por isso, podem contribuir uma com a outra. Nesse sentido, o presente ensaio é importante na medida em que permite tal interlocução e esclarece questões científicas acerca das teorias expostas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Apesar de ser um equívoco comum, uma explicação evolucionista não se utiliza apenas de aspectos biológicos. A psicologia evolucionista trabalha com "*ultimate explanations*", que nada mais são do que explicações baseadas no exercício de pressões evolutivas no desenvolvimento dos comportamentos humanos. Tais explicações consideram as condições biológicas, ambientais e sociais, dentro da escala de tempo evolutiva do ser humano, como produtoras de mecanismos adaptativos e não adaptativos (SALMON, 2008) e, a partir de tais considerações, teoriza acerca dos comportamentos humanos emitidos por homens e mulheres. Partindo dessas concepções, por enfrentarem problemas adaptativos distintos ao longo da história evolutiva, homens e mulheres apresentam características que os tornam diferentes em vários sentidos (BUSS, 1996). Por exemplo, enquanto as mulheres lidam com a gestação e o parto; os homens encaram a questão da incerteza da paternidade dos descendentes. Tais problemas levaram ao desenvolvimento de mecanismos como o ciúme, a infidelidade e as

estratégias de retenção de parceiros que são utilizados de forma específica por cada um dos gêneros (BUSS, 1994).

Apesar de certas diferenças entre os gêneros apresentarem uma base evolutiva, é importante ressaltar que elas são mantidas e modificadas por meio dos papéis que ambos ocupam na sociedade (TRAVAGLIA; OVERALL; SIBLEY, 2009). Diante disso, a Psicologia Evolucionista possui um caráter eminentemente descritivo e não se propõe a ter um valor prescritivo ou normativo (BUSS, 1996). Para essa abordagem, não há qualquer indicação de que um dos gêneros pode ser considerado inferior ou superior a partir das diferenças sexuais desenvolvidas. Buss (1996) argumenta que do mesmo modo que os pássaros desenvolveram asas, enquanto os peixes desenvolveram nadadeiras diante de problemas adaptativos distintos, e tal fato não os colocam em posições superiores ou inferiores, apenas diferentes; é incoerente dizer que diferenças evolutivas entre os gêneros carregam uma noção de superioridade quando se trata da espécie humana.

O fato de haver uma explicação evolutiva para a distinção entre os gêneros não implica que homens e mulheres devem manter tal disposição nos dias de hoje ou, que se essa disposição ocorre, deve-se fazer uso de explicações evolutivas para justificá-la. Pelo contrário, identificar as diferenças existentes entre os gêneros, buscando compreender as pressões evolutivas que deram origem a elas, bem como o contexto em que emergiram, podem nos ajudar a intervir no *status quo* atual. Afinal, o processo evolutivo humano apresenta subsídios teóricos que indicam em quais circunstâncias a noção de superioridade masculina pode ter sido construída. Além disso, o estudo das diferenças entre os gêneros também envolve, por exemplo, a investigação de agressões sexuais contra mulheres e do feminicídio, portanto, Buss e Schmitt (2011) defendem que a perspectiva evolucionista apresenta um enorme potencial para contribuir na abordagem e na compreensão de problemas sociais identificados por agendas feministas, desmistificando que possa haver uma intenção mantenedora da superioridade masculina na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, conclui-se que apesar de uma estrutura social de desigualdade entre os gêneros, possivelmente, ter como base certas vantagens evolutivas ao longo da história da espécie humana, os efeitos negativos que ela tem no contexto individual e social das mulheres não devem ser desconsiderados. A

Psicologia Evolutiva pode ajudar na compreensão do processo de estabelecimento de tal estrutura, ao mesmo tempo, que pode orientar estratégias de mudança dessa conjuntura social de desigualdade entre os gêneros, sendo de suma importância a postura assumida pelos pesquisadores ao manusear a teoria, ou seja, ao interpretar seus fundamentos e colocá-los em prática na construção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BUSS D. Sexual Conflict: evolutionary insights into feminism and the battle of the sexes. In: BUSS, D.; MALAMUTH, N. **Sex, Power, Conflict**. New York, Oxford: Oxford University Press, 1996.

BUSS, D. **Evolutionary psychology: The new science of the mind**. 3ª Ed. Boston: Pearson Education, 2009.

BUSS, D. **The evolution of desire**. New York: Basic Books, 1994.

BUSS, D.; SCHMITT, D. Evolutionary psychology and feminism. **Sex Roles**, v. 64, n. 9-10, 2011.

CRAWFORD, C. Public policy and personal decisions: The evolutionary context. In C.CRAWFORD; C. SALMON (Eds.), **Evolutionary psychology, public policy, and personal decisions**. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2004.

DRIGOTAS, S. M.; BARTA, W. The cheating heart: Scientific explorations of infidelity. **Current directions in psychological science**, v. 10, n. 5, p. 177 - 180, 2001.

FORMIGA, N. S.; GOUVEIA, V. V.; SANTOS, M.N. Inventário de sexismo ambivalente: sua adaptação e relação com o gênero. **Psicologia em estudo**, v. 7, n. 1, p. 103-111, 2002.

GLICK, P.; FISKE, S. T. Hostile and benevolent sexism measuring ambivalent sexist attitudes toward women. **Psychology of Women Quarterly**, v. 21, n. 1, p. 119-135, 1997.

LISCO, C. **Examining the Role of Ambivalent Sexism, Violations of Traditional Feminine Norms, and Provocation in Men's Aggression Toward Women and Female Intimate Partners**. 2013. Thesis (Master of Arts Psychology) – Georgia State University, 2013.

LOPES, R. G.; VASCONCELLOS, S. Implicações da teoria da evolução para a psicologia: a perspectiva da psicologia evolucionista. **Estudos de psicologia, Campinas**, v. 25, n. 1, p. 123- 130, 2008.

SALMON, C. A. The world's oldest profession: Evolutionary insights into prostitution. In: Duntley; Shackelford (Eds.), **Evolutionary Forensic Psychology**, p. 121-135, 2008.

TRAVAGLIA, L. K.; OVERALL, N. C.; SIBLEY, C. G. Benevolent and hostile sexism and preferences for romantic partners. **Personality and Individual Differences**, v. 47, n. 6, p. 599- 604, 2009.

VILAÇA, M. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **Revista do Curso de Letras da UNIABEU**. Nilópolis, v. I, nº 2, 2010.